



**PET Indígena**

13 de julho de 2020 · 🌐



Meu nome é Ilda Silva Pastana, moro na Aldeia Tukay, localizada às margens da BR-156, na Terra Indígena Uaçá, e esse é o meu segundo relato. Quando fiz meu primeiro relato tudo estava bem dentro da nossa comunidade, as pessoas estavam bem de saúde, todas estavam dentro das suas casas, ficavam isoladas, parecia que não havia ninguém na aldeia. O cacique e seus conselheiros não deixavam pessoas vir de fora para entrar na aldeia, e nem pessoa das outras comunidades, até fizeram um portão bem em frente da aldeia. Todas as pessoas da aldeia Tukay tinham que usar máscara, até para nós termos acesso à internet da comunidade tivemos que usar máscara, sempre o pessoal da saúde que trabalha dentro da aldeia passava algumas orientações sobre a prevenção da Covid-19.

Desde o começo do mês de março que a rotina na aldeia tinha mudado, não havia mais pessoas passeando na aldeia, paramos os trabalhos da comunidade e até mesmo os trabalhos na roça as pessoas não faziam, a gente também não podia sair da aldeia para ir para a cidade de Oiapoque. Mas tinha algumas pessoas da comunidade que não respeitavam as regras que foram decididas na reunião da comunidade, junto com o cacique e a FUNAI.

Hoje a minha comunidade está passando por situações bem difíceis porque a Covid-19 está se espalhando muito rápido dentro da comunidade, quase todo dia aparecem pessoas doentes, apresentando sintomas de Covid-19. Nós não temos um Posto de Saúde de qualidade e nem remédio que possa atender as pessoas que estão em uma situação mais grave. Sabemos que não há remédio e nem vacina para essa doença, mas quando teve o primeiro caso confirmado aqui na comunidade as pessoas começaram a fazer chá (jambu, alho e limão) para tomar, e banho de ervas (caferão, santohé, limão e folha de limão) para dar banho nos filhos e nos parentes que já estão com essa doença, principalmente pessoas idosas. Na minha aldeia algumas pessoas tiveram sintomas leves e outras passaram até quinze dias sofrendo com a doença.

Teve uma criança de 6 anos que já estava doente, ela tinha sido diagnosticada com leucemia, por esse motivo teve que sair da aldeia para ir para a cidade procurar tratamento, mas quando ficou internada no hospital foi infectada pela Covid-19, passou uma semana e ele, um menino, não resistiu à doença, e acabou falecendo no mês passado. No mês de julho perdemos o meu sogro, o senhor Estevão dos Santos, de 72 anos, que também não resistiu à Covid-19.

Nós tivemos o apoio da FUNAI e IEPÉ, que doaram algumas cestas básicas para cada família, mas essas cestas não foram suficientes para suprir a necessidade de cada família. Eu penso que não é só de cestas básicas que precisamos dentro da nossa comunidade, precisamos ir além disso, principalmente em relação à Saúde Indígena. Precisamos de mais suporte nas aldeias em relação a disponibilidade de remédio nas bases de saúde das comunidades, precisamos de profissionais de saúde, queremos mais atenção das autoridades, do Governo e das pessoas que trabalham com os povos indígenas da região do Amapá e norte do Pará. Elas precisam olhar para nós, indígenas, precisamos ser visíveis na sociedade brasileira!

Aldeia Tukay, Oiapoque, Amapá, Brasil

11 de julho de 2020

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Je m'appelle Ilda Silva Pastana, j'habite dans le village Tukay, située sur les rives du BR-156, dans la Terre Indigène d'Uaçá, et ceci est mon deuxième rapport. Quand j'ai fait mon premier rapport, tout allait bien dans notre communauté, les gens étaient en bonne santé, tout le monde était à l'intérieur de leurs maisons, ils étaient isolés, il semblait qu'il n'y avait personne dans le village. Le chef et ses conseillers n'ont pas autorisé les gens de l'extérieur à entrer dans le village, ni même les gens des autres communautés, ils ont même fait une porte directement devant le village.

Toutes les personnes du village de Tukay devaient porter un masque, même pour que nous ayons accès à Internet communautaire, nous devions porter un masque, toujours le personnel de santé qui travaille dans le village a donné des directives sur la prévention du Covid-19.

Depuis le début du mois de mars, la routine dans le village avait changé, il n'y avait plus de gens qui marchaient dans le village, nous avons arrêté le travail communautaire et même le travail dans les champs que les gens ne faisaient pas, nous ne pouvions pas non plus quitter le village pour aller à la ville d'Oiapoque. Mais il y avait des personnes de la communauté qui n'ont pas respecté les règles qui ont été décidées lors de la réunion de la communauté, avec le chef et la FUNAI. Aujourd'hui, ma communauté traverse des situations très difficiles car le Covid-19 se propage très rapidement au sein de la communauté, presque tous les jours des personnes malades apparaissent, montrant des symptômes du Covid-19. Nous n'avons pas de poste de santé de qualité ou de médicaments pouvant aider les personnes qui se trouvent dans une situation plus grave.

Nous savons qu'il n'y a pas de médicament ou de vaccin contre cette maladie, mais lorsque le premier cas a été confirmé ici dans la communauté, les gens ont commencé à faire du thé (jambu, ail et citron) à boire, et un bain aux herbes (café, santohé, citron et feuille de citron) pour baigner les enfants et les proches qui ont déjà cette maladie, en particulier les personnes âgées. Dans mon village, certaines personnes présentaient des symptômes légers et d'autres ont passé jusqu'à quinze jours à souffrir de la maladie. Il y avait un enfant de 6 ans qui était déjà malade, on lui avait diagnostiqué une leucémie, il a donc dû quitter le village pour se rendre en ville pour se faire soigner, mais lorsqu'il a été admis à l'hôpital, il a été infecté par Covid-19, il a passé une semaine et lui, un garçon, n'a pas résisté à la maladie et est décédé le mois dernier.

Dans le mois de juillet, nous avons perdu mon beau-père, M. Estevão dos Santos, 72 ans, qui n'a pas non plus résisté au Covid-19.

Nous avons le soutien de FUNAI et IEPÉ, qui ont fait don de paniers de base pour chaque famille, mais ces paniers n'étaient pas suffisants pour répondre aux besoins de chaque famille. Je pense que ce n'est pas seulement les produits alimentaires de base dont nous avons besoin dans notre communauté, nous devons aller au-delà, en particulier en ce qui concerne la santé des Indigènes. Nous avons besoin de plus de soutien dans les villages en ce qui concerne la disponibilité des médicaments dans les bases de santé des communautés, nous avons besoin de professionnels de la santé, nous voulons plus d'attention des autorités, du gouvernement et des personnes qui travaillent avec les peuples indigènes de la région d'Amapá et du nord du Pará. Ils doivent nous regarder, peuples indigènes, nous devons être visibles dans la société brésilienne!

Village Tukay, Oiapoque, Amapá, Brésil

11 Juillet 2020

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

My name is Ilda Silva Pastana, I live in Tukay Village, located on the banks of BR-156, in the Uaçá Indigenous Land, and this is my second report. When I made my first report everything was well within our community, people were in good health, everyone was inside their houses, they were isolated, it seemed that there was no one in the village. The cacique(chief) and his advisers did not allow people to come from outside to enter the village, nor people from other communities, they even made a gate directly in front of the village. All the people in the Tukay village had to wear a mask, even for us to have access to the community internet we had to wear a mask and the healthcare professionals who work within the village always gave some guidelines on the prevention of Covid-19.

Since the beginning of March, the routine in the village had changed, there were no more people walking in the village, we stopped the community work and even the work in the fields. We also couldn't leave the village to go to the city of Oiapoque, but there were some people from the community who did not respect the rules that were decided by the community, along with the chief and FUNAI (National Foundation of Indigenous).

Today my community is going through a very difficult situation because Covid-19 is spreading very fast over here, almost every day we have a new case or there are people showing symptoms of the disease. We do not have a health center or medicine that can be provided for people who are in a more serious situation. We know that there is no medicine or vaccine for this disease, but when the first case was confirmed here, people started making tea (jambu, garlic and lemon) to drink, and herbal bath (caferão, santohé, lemon and lemon leaf) to bathe children and relatives who already are sick, especially elderly people. In my village, some people had mild symptoms and others spent up to fifteen days suffering from the disease.

There was a 6-year-old child who was already sick, he had been diagnosed with leukemia, so he had to leave the village to go to the city for his treatment, but when he was admitted to the hospital he got infected by Covid-19, he spent a week but did not resist the disease, and passed away last month. In July, we lost my father-in-law, Mr. Estevão dos Santos (72), did not resist the virus either.

We had the support of FUNAI (National Foundation of Indigenous) and IEPÉ (Institute of Research and Indigenous Education). They donated some food to families here, but it was not enough to supply the needs of each family. I think that it is not just food items that we need. We need to go beyond that, especially in relation to Indigenous Health. We need more support in the villages regarding the availability of medicine, we need health professionals, we want more attention from the authorities, the government and people who advocate for the indigenous peoples of the Amapá region and northern Pará. They need to look at us, indigenous people, we need to be visible in Brazilian society!

Aldeia Tukay, Oiapoque, Amapá, Brazil

July 11, 2020

Translated by Gabriel Eudes de Amorim Lima

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

Mi nombre es Ilda Silva Pastana, vivo en la aldea Tukay, localizada en los márgenes del BR-156, en la tierra indígena Uaçá, y éste es mi segundo relato. Cuando hice mi primer relato todo estaba bien en nuestra comunidad, las personas estaban bien de salud, todas estaban dentro de sus casas, se aislaban, parecía que no había nadie en la aldea. El líder y sus consejeros no dejaban a nadie que viniese de fuera entrar en la aldea, ni a personas de otras comunidades, hasta hicieron un portón en la entrada a la aldea. Todas las personas de la aldea Tukay tenían que usar máscarillas, hasta para que tengamos acceso a Internet de la comunidad teníamos que usar máscarillas, siempre el personal de salud que trabajaba en la aldea daba algunas orientaciones, sobre la prevención del Covid-19.

Desde el comienzo del mes de marzo la rutina de la aldea había cambiado, no había personas paseando en la aldea, paramos los trabajos de la comunidad, hasta incluso el trabajo en las granjas, tampoco podíamos salir de la aldea a la ciudad de Oiapoque. Pero había algunas personas en la comunidad que no respetaban las reglas que fueron establecidas en la reunión de la comunidad, junto con el líder y la FUNAI.

Hoy mi comunidad está pasando por situaciones muy difíciles porque el Covid-19 se está dispersando muy rápido dentro de la comunidad, casi todos los días aparecen personas enfermas, presentando síntomas del Covid-19. Nosotros no tenemos un puesto de salud de calidad, ni remedios que puedan atender a personas que están en una situación más grave. Sabemos que no hay remedio ni vacuna para esta enfermedad, pero cuando hubo el primer caso confirmado aquí en la comunidad, las personas comenzaron a preparar té (jambu, ajo y limón) para beber y tomaban un baño con hierbas medicinales todos nuestros hijos y familiares que ya estaban enfermos, principalmente ancianos. En mi aldea algunas personas tuvieron síntomas leves y otras pasaron hasta quince sufriendo con la enfermedad.

Hubo una niña de 6 años que ya estaba enferma, ella fue diagnosticada con leucemia, por ese motivo tuvo que salir de la aldea a la ciudad, para conseguir un tratamiento, pero cuando fue internada en el hospital se contagió de Covid-19, pasó una semana y ella no resistió a la enfermedad, acabó falleciendo en el mes pasado. En el mes de julio perdimos a mi suegro, el señor Estevão dos Santos, de 72 años que también no resistió al Covid-19.

Nosotros tuvimos apoyo de la FUNAI y IEPÉ, que donaron algunas cestas básicas para cada familia, pero esas cestas no fueron suficientes para saciar las necesidades de cada familia. Yo pienso que no sólo necesitamos las cestas básicas en nuestra comunidad también necesitamos un buen puesto de salud. Necesitamos más apoyo en las aldeas en relación a la disponibilidad de remedios en los puestos de salud, queremos más atención de las autoridades, del gobierno y de las personas que trabajan con los pueblos indígenas de la región de Amapá y norte de Pará. Ellas tienen que mirarnos, nosotros los indígenas necesitamos ser visibles en la sociedad brasileña

Aldeia Tukay, Oiapoque, Amapá, Brasil

11 de julio de 2020

Traducido por Benjamin Mba Abuy Nfumu

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#MobilizaPET](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#) [#vidasindigenasimportam](#)

